

TOQUES&DADOS

27 DE AGOSTO DE 2026

SETEMBRO PODE SER MARCO DE PROSPERIDADE PARA OS TRABALHADORES DE TI: 8% DE REAJUSTE JÁ!



Estamos iniciando mais uma campanha salarial, data base setembro, que abrange trabalhadores das empresas privadas de TI do Estado de Minas Gerais e trabalhadores da PRODEMGE.

Início de campanha é sempre uma expectativa boa pelo reconhecimento e valorização dos trabalhadores. Vamos ver o desdobramento das mesas de negociação.

Entendemos ser justo o pleito de reajuste de 8% aprovado na assembleia da categoria até mesmo se compararmos o que está sendo reivindicado pelos trabalhadores de TI pelo Brasil afora, que, via de regra, tem sido um índice bem maior. Aqui em Minas os trabalhadores foram muito mais razoáveis, o que deve ser levado em consideração pelo patronato.

Estamos defendendo uma remuneração compatível com o trabalho desenvolvido pela categoria, pois temos plena consciência de que cada dia da empresa está sendo construído com gente.

Afinal, tecnologia, sistemas e inovação não acontecem sozinhos.

A responsabilidade dos trabalhadores exige contrapartida por parte da empresa e a produtividade precisa se traduzir em melhor remuneração, afinal de contas, para reter profissionais qualificados é preciso valorizar os que já conhecem o negócio da empresa, pois tecnologia não é só máquina, sistema ou código, é experiência, criatividade e gente fazendo tudo funcionar.

Defendemos 8% de reajuste porque é justo, é necessário e é nossa luta atual.

Hoje, 27/08, tivemos a primeira reunião com o Sindicato Patronal.

Recebemos a informação de que o patronato fará sua assembleia no dia 02/09/26 às 9 horas.

Na sequência fizemos os esclarecimentos sobre a pauta dos trabalhadores que foram solicitados.

Nova reunião foi marcada para 03/09 às 15 horas.

BRASIL LUTANDO POR SUA SOBERANIA DIGITAL



Para quem anda preocupado com a soberania digital Brasileira, temos boas notícias! O governo Lula anunciou a instalação de um supercomputador no Rio Grande do Norte, com investimento de R\$ 1,06 bilhão. A supermáquina ficará instalada no Parque Científico e Tecnológico Augusto Severo, em Macaíba (RN), e os planos são de início das operações já em 2027. O governo também tem planos para implantar outro supercomputador no Rio de Janeiro, estado que já tem o supercomputador Santos Dumont instalado em Petrópolis e receberá o seu segundo.

O Brasil, hoje, tem 10 supercomputadores registrados no ranking internacional Top 500. Oito deles são usados na indústria, sendo sete da Petrobras, somente dois (o Santos Dumont e o IARA) são voltados para a uso acadêmico e pesquisa. Nossos parceiros nos BRICS, Índia e China, têm quatro supercomputadores cada um voltados para fins de pesquisa. Vale a pena ressaltar que a China, atualmente, possui o supercomputador mais poderoso do mundo, o LineShine, que é voltado para a pesquisa.

Com o anúncio do governo Lula, o Brasil passaria a ter também quatro supercomputadores voltados para pesquisa, algo essencial para se manter na fronteira tecnológica. Ainda temos um longo caminho a frente, principalmente se comparado com as grandes potências, a exemplo dos EUA, que tem 74 supercomputadores voltados só para pesquisa, seguido da Alemanha, que tem 40; Japão, com 30 e a França com 15.

Apesar do desafio, o Brasil está atuando de forma estratégica. Além da compra dos supercomputadores, o governo Lula também anunciou uma frente brasileira para ampliar a capacidade do Brasil de produzir chips. A iniciativa foca na criação de chips com a arquitetura RISC-V, cuja especificação da arquitetura do conjunto de Instruções (na sigla inglês ISA) é aberta, permitindo a construção dos chips sem pagamento de direitos. Trata-se de um projeto de longo prazo, de 10 a 15 anos, mas, talvez, seja um dos mais importantes da história do Brasil, pois poderá reduzir consideravelmente o custo de microeletrônicos no País.

O governo também anunciou a parceria com o Centro de Pesquisa Aplicada em Inteligência Artificial da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para criar o Centro Nacional de Transparência Algorítmica e IA Confiável, um organismo voltado a monitorar o funcionamento dos sistemas de inteligência artificial e identificar eventuais riscos.

Estas são medidas de extrema importância na busca pela autonomia tecnológica do nosso País e pela nossa soberania digital.

REDE PELA SOBERANIA DIGITAL LANÇA DECÁLOGO COM COMPROMISSOS PARA AS ELEIÇÕES DE 2026



Com o objetivo de transformar o debate sobre tecnologia e políticas públicas no Brasil, a **Rede pela Soberania Digital** lançou o **Decálogo para Soberania Digital**. O manifesto traz dez compromissos essenciais para que candidatas e candidatos, nos diferentes níveis e poderes, possam assumir publicamente a construção da soberania digital popular como parte integrante de suas atuações e futuros mandatos.

O documento surge num contexto de disputadas, com a ampliação do debate em torno da necessidade de afirmação em torno da soberania digital do nosso País. Conforme destaca o documento “é fundamental buscar a autonomia sobre todas as camadas da infraestrutura digital - da energia e equipamentos às plataformas e inteligência artificial. Isso exige superar a dependência externa e colocar o desenvolvimento tecnológico a serviço das pessoas e do bem comum, integrando uma perspectiva de interesse público, justiça social, emancipação humana e cuidado com a natureza”.

Neste sentido, o manifesto busca “transformar princípios em compromissos públicos que possam orientar propostas, políticas e ações, que serão acompanhados pela sociedade ao longo dos mandatos. Cada ponto apresenta o compromisso, o que o tornará efetivo e como devem ser entregues para que a sociedade possa acompanhar, cobrar e verificar”.

Confira os 10 pontos centrais do **Decálogo para Soberania Digital**:

1. **Tecnologias a serviço da vida, do cuidado e da democracia;**
2. **Territórios e comunidades como sujeitos tecnológicos;**
3. **Conectividade significativa como direito;**
4. **Infraestruturas públicas, comunitárias e federadas;**
5. **Dinheiro público, código público;**
6. **Soberania e governança democrática dos dados;**
7. **Plataformas, algoritmos e IA sob controle democrático;**
8. **Educação, ciência e formação crítica;**
9. **Trabalho digno, saúde mental e economia solidária;**
10. **Política de Estado para a soberania digital popular.**

Mecanismos de Controle Social

A adesão ao Decálogo implica aceitar e se comprometer em contribuir com o cumprimento dos três compromissos transversais de responsabilização: 01 Publicação anual de balanço de implementação para sua efetivação, com dados abertos e desagregados por raça, gênero e território; 02 Realização de audiências públicas semestrais com as redes e organizações signatárias; 03 Resposta fundamentada, em até 60 dias, a recomendações formais da sociedade civil sobre qualquer dos dez pontos.

Conforme destacam os organizadores, o documento existe para que a sociedade civil não seja apenas plateia, mas sujeito da transformação digital do país. Para ler o documento na íntegra, registrar compromisso e/ou apoio, acesse: www.soberania.digital/decalogo.

SOBERANIA DIGITAL: NOSSA LUTA, AGORA COM DECÁLOGO



Quem acompanha o Toques & Dados sabe que a luta pela soberania digital não é novidade para nós. Já denunciemos o viés político da Meta ao derrubar perfis progressistas, defendemos o PL 6352/2025 para blindar as estatais de TI contra a privatização e alertamos sobre a perda de controle da rede elétrica após a venda da Eletrobrás. Agora, o Decálogo para a Soberania Digital, lançado para as eleições de 2026, transforma essas bandeiras históricas em dez compromissos verificáveis.

A convergência é evidente. Nosso conceito de "território digital soberano" aparece no compromisso de hospedar dados críticos sob controle nacional. A luta pelo Serpro e demais empresas públicas de TI encontra respaldo na exigência de fortalecê-las como operadoras da infraestrutura. A denúncia da hipervigilância algorítmica vira proposta de banir decisões de missionárias totalmente automatizadas. E a parceria Sul-Sul, que destacamos em matérias sobre Brasil-China, dialoga com a superação da dependência externa.

O Decálogo acrescenta o que faltava: instrumentos, prazos e indicadores para cobrar dos eleitos. Moratória do reconhecimento facial, auditoria de sistemas de alto risco, conselho nacional com participação social e "dinheiro público, código público" são compromissos concretos.

As eleições de 2026 serão o momento de transformar a convergência em mandato. O cérebro digital do Estado não pode continuar refém das Big Techs. Soberania digital popular é poder coletivo sobre a tecnologia — e essa sempre foi a nossa luta.

Faça a adesão a este Decálogo ajude a contribuir com o cumprimento dos três compromissos transversais de responsabilização. Somente com a nossa fiscalização é que a política vai fazer a sua parte.

Acesso e adesão ao decalogo em

<https://decalogo.soberania.digital/>

ELEIÇÃO DA COMISSÃO DE TRABALHADORES DA PRODEMGE



A comissão eleitoral comunica que a eleição para o novo mandato da Comissão de Trabalhadores da PRODEMGE foi concluída. A apuração foi realizada no dia 26/08/26. Foram coletados 135 votos, sendo:

135 para a chapa "CT Integração"

0 voto em branco

0 voto nulo

Logo após foi dada a posse aos membros. São eles:

Fernando Manoel Justino

Gleidson de Alvarenga Nunes

José Sérgio Pereira Neto

A Comissão eleitoral e o SINDADOS-MG parabenizam a CT e os trabalhadores por reconhecerem e valorizarem sua representação no local de trabalho.

SINDADOS/MG PARTICIPA DO 1º ENCONTRO NACIONAL DOS TRABALHADORES DE TI



O SINDADOS/MG participou, nos dias 22 e 23 de agosto de 2026, do 1º Encontro Nacional dos Trabalhadores de Processamento de Dados organizado pela FENADADOS em Fortaleza, no Ceará.

A mesa de abertura do Encontro contou com palestras do economista do DIEESE, Reginaldo Aguiar, que enfocou o tema Perfil da Categoria de TI e Movimentação de Emprego. Na sequência, a diretora de Tecnologia da Federação, Márcia Honda, fez sua exposição detalhando as diversas áreas em que a Federação tem atuado, que divulgaremos no próximo boletim. Finalmente o assessor jurídico da FENADADOS, Marthius Sávio, abordou, num painel muito interessante, temas que envolvem diretamente a categoria na atualidade, como home office; pejotização; privatização; síndrome de Burnout e jornada de trabalho.

Os trabalhadores de TI discutiram pautas específicas de cada segmento da categoria e quais ações estão sendo pensadas e implementadas para potencializar a mobilização para a luta da categoria.

No Encontro, ficou decidido que será criado um Coletivo de Tecnologia da Informação. O SINDADOS/MG trará mais informações sobre esse tema em breve.

Ao final dos debates foram aprovados dois documentos muito importantes: Manifesto Soberania Digital e Trabalho Digno e a Moção de Apoio à CELEPAR Pública, cujos conteúdos podem ser lidos nos seguintes links:

https://sindados-mg.org.br/wp-content/uploads/2026/08/OF045_Manifesto_assinado.pdf

https://sindados-mg.org.br/wp-content/uploads/2026/08/OF046_mocao_assinado-1.pdf

MERCADO COBRA NOVA REFORMA DA PREVIDÊNCIA



A campanha presidencial deste ano vem sendo marcada por uma pressão do mercado financeiro, que tem aparecido frequentemente nas perguntas de sabatinas e debates. O mercado quer corte de gastos e enxerga que o caminho mais fácil é uma nova reforma da Previdência.

A razão é simples: o orçamento federal é bem atrelado às despesas obrigatórias e sobra pouco dinheiro “livre”. Parte dele vai para investimentos em infraestrutura. A parte obrigatória pode gerar sobras, e pingar no tal dinheiro livre, se o Governo Federal frear aumentos salariais de servidores. O elo mais fraco nessa equação são os benefícios sociais pagos pela Previdência Social.

Além de ter poucos instrumentos de pressão, os aposentados são vistos, no capitalismo, como despesas descartáveis. Toda a história laboral é esquecida.

Para quem vai o dinheiro?

O Estado deve prover serviços e, por esta razão, o ideal é que toda a receita seja gasta nisso. Do contrário, é um Estado ineficiente. E por que todo esse empenho

em cortar gastos? Porque tem um ralo de dinheiro que nada produz: o mercado financeiro.

Se não sobrar dinheiro livre (chamado de superávit primário) no orçamento, não tem como pagar juros cada vez mais altos.

Previdência é superavitária

A Seguridade Social — que engloba Previdência, Saúde e Assistência Social — foi instituída pela Constituição de 1988. A Previdência é tripartite, ou seja, tem contribuição de trabalhadores, empresas e Governo Federal. Isto é, se faltar dinheiro vindo das contribuições de trabalhadores e empresas, o Governo completa.

A Previdência Social, assim como seguros e planos de saúde, funciona no regime de caixa, não de capitalização (sobras são aplicadas no setor produtivo ou no mercado financeiro). Ou seja, todo o dinheiro que entra, sai. Se sobrar, volta para o caixa do Governo Federal. Com benefícios de aposentadoria mais baixos, ou desvinculação do salário-mínimo ao piso da Previdência, sobra mais dinheiro no caixa federal, que vira superávit e vai remunerar dinheiro especulativo no mercado financeiro.

O sistema de tripartição da Previdência, assim como seu pertencimento ao sistema de Seguridade Social, é frequentemente ignorado nas análises sobre déficits e superávits. Contribuições de trabalhadores e empresas, além de fontes de financiamento como COFINS e CSLL, formam um montante que, sim, tornam a Previdência superavitária. Ponto.

Previdência privadas

Outro interesse do mercado financeiro em fazer uma nova reforma da Previdência é forçar as pessoas a comprarem previdências complementares privadas. Com aposentadorias baixas, o cidadão teria que correr para os bancos e fazer uma previdência privada.

O que o mercado financeiro não fala é que essa previdência complementar pode não render o esperado no final do período, tem taxa de administração e que, se a contribuição for muito pequena, a complementação é reduzida e não atende às necessidades do aposentado. Sem contar que, ao contrário da Previdência Social que é vitalícia, a previdência privada tem tempo determinado para acabar. Em geral, dez, 15 ou 20 anos. Com a expectativa de vida cada vez maior, o cenário provável é de idosos trabalhando depois dos 80 anos ou morando na rua.

Jogar a crise dos capitalistas nas costas dos trabalhadores é a “receita” mais velha e conhecida do sistema, ainda que com “roupagens” diferentes. Tudo em nome de não baixar os lucros de quem vive da exploração, ainda que isso signifique deixar milhares na fome, miséria e totalmente desassistidos.

O RENASCIMENTO DOS SINDICATOS NOS EUA



O auge da sindicalização nos EUA ocorreu nos anos 1950, quando aproximadamente 33% dos trabalhadores eram sindicalizados. Esse movimento se deu porque a população estadunidense viu a destruição da sua qualidade de vida causada pelo livre mercado desregulado, que provocou o *crash* da bolsa em 1929 e a recessão que se seguiu durante anos, e também porque as massas trabalhadoras estavam concentradas em grandes fábricas durante a industrialização do pós-guerra.

Com o sindicalismo em alta nos EUA, a partir de meados da década de 1950 até meados da década de 2010, os donos das grandes empresas privadas deram início a uma sistemática onda de ataques contra a organização coletiva dos trabalhadores, que seguem enumerados a seguir:

1. Adoção de medidas para reduzir a atratividade do sindicato, visando torná-lo "desnecessário" na visão dos funcionários (modelo que dominou o setor de TI por décadas). Foi o caso das ofertas de salários e benefícios competitivos, como pacotes de saúde e ações corporativas.
2. Uso de consultorias especializadas em desmantelar sindicatos (*union busting*), reuniões obrigatórias de dissuasão e demissões veladas de líderes da organização.
3. Mudança de uma economia baseada na manufatura para o setor de serviços. Assim, o trabalho fabril tradicional (altamente sindicalizado) perdeu espaço para os escritórios.

4. Empresas começaram a transferir suas cadeias produtivas para países com mão de obra mais barata. A ameaça de que "se o sindicato pressionar, a fábrica fecha e vai para o exterior" enfraqueceu drasticamente o poder de barganha dos trabalhadores. No fim, muitas empresas foram de qualquer jeito para o exterior.
5. Responsabilização dos sindicatos por atitudes e falhas exclusivas das grandes empresas. Era dito na mídia que as indústrias iam para o exterior porque os sindicatos exigiam salários altos demais e muitos benefícios. Essa onda de ataques atravessou meio século, a ponto de que, em 2009, durante a crise do *subprime* (altamente relacionada com fraudes no setor imobiliário e financeiro), foi dito que a necessidade de ajuda financeira do governo à General Motors e à Chrysler ocorreu, em grande parte, devido aos altos salários e benefícios negociados pelo sindicato dos trabalhadores automotivos (UAW - *United Auto Workers*).

O resultado de toda essa campanha corporativa é que, em 2009, apenas 48% dos americanos aprovavam os sindicatos e, no início de 2024, a taxa geral de sindicalização chegou ao piso de 9,9%. Se essa ideologia defendida pelos neoliberais ou os anarcocapitalistas (ancaps) estivesse remotamente correta, com a queda da sindicalização deveríamos estar vendo o ápice do crescimento americano e da qualidade de vida em toda a sua história. Mas a realidade aponta para o exato oposto: a importância e a força da economia norte-americana para a classe média vêm se reduzindo.

Mais uma vez, cientes e sentindo na pele a contradição do discurso desses grupos, os trabalhadores dos EUA voltam a se organizar. A aprovação da população norte-americana em relação aos sindicatos subiu para 71%, o maior índice desde a década de 1960. A partir de 2024, o movimento parou de cair e voltou a crescer — e isso é significativo. Devemos ficar atentos e acompanhar os dados de 2026 para verificar se essa tendência se mantém. No campo da Tecnologia da Informação, parte desse crescimento vem das Big Techs, que vêm realizando grandes demissões em massa, levando os trabalhadores a se conscientizarem sobre a necessidade de proteção do seu emprego e da sua saúde financeira — algo que só se consegue com a luta coletiva no sindicato, por isso a importância da filiação.

Fontes:

Sobre o índice histórico de aprovação pública dos sindicatos (Pico de 71% atual vs. Fundo de 48% em 2009):

Pesquisa Histórica Instituto Gallup: [Support for Labor Unions in the U.S. Continues to Increase](#)

Sobre a taxa mínima histórica de sindicalização de 9,9% em 2024: Dados Oficiais do *Bureau of Labor Statistics* (BLS) do Departamento de Trabalho dos EUA: [2024 Union Members Summary](#)

Sobre a culpa atribuída ao sindicato UAW pela falência das montadoras na crise de 2009: Artigo que exemplifica a visão de institutos liberais e da mídia atacando o sindicato na época: [The Obama Administration's Auto Bailout Failure - The Buckeye Institute](#)

AGENDA DE AUDIÊNCIAS

Partes		Processo	Audiência		
Reclamante	Reclamado	Numeração	Data	Horário	Local
Sindados MG	Indra Company	0010133-92.2025.5.03.0139	09/09/2026	14:00	Videoconferência
Sindados MG	AMM TN e outras	0010725-76.2026.5.03.0180	14/09/2026	09:30	Videoconferência
Sindados MG	Indra Company	0010135-71.2025.5.03.0136	15/09/2026	15:30	Videoconferência
Sindados MG	SyntaxTecnologia	0010752-87.2026.5.03.0106	22/09/2026	08:10	Videoconferência
Sindados MG	G4F Soluções Corporativas	0010758-91.2026.5.03.0107	27/10/2026	08:30	Videoconferência
Sindados MG	EAC Engenharia (NERUS)	0010238-61.2022.5.03.0014	28/10/2026	13:30	Videoconferência

SINDADOS/MG FECHA PARCERIA COM A CLÍNICA PODOLÓGICA SÃO CAMILO PARA CUIDADOS ESPECIALIZADOS PARA A SAÚDE DOS PÉS



O SINDADOS/MG fechou uma nova parceria, desta vez com a **Clínica Podológica São Camilo**, que une tradição, tecnologia e humanização para cuidar do seu bem-estar. O convênio traz condições e valores exclusivos para que todos os trabalhadores de TI filiados e seus dependentes caminhem com mais saúde e total conforto.

Com uma equipe altamente qualificada — composta por docentes, graduados e pós-graduados em Podologia — a Clínica utiliza equipamentos de última geração aliados a técnicas eficazes.

Confira os valores exclusivos para conveniados SINDADOS-MG

- **Consulta Padrão: R\$ 70,00** (Válido para qualquer meio de pagamento: Pix, Dinheiro, Débito ou Cartão de Crédito).
- **Atendimento Sênior (Com Profissionais Docentes/Especialistas): R\$ 90,00** (Disponível em qualquer meio de pagamento. *Atenção: Este atendimento é exclusivo na Unidade Prado*).

Confira os Serviços oferecidos pela Clínica Podológica São Camilo:

- **Podologia Clínica:** Diagnóstico, corte correto, remoção de excessos, hidratação e massagem relaxante.
- **Laserterapia:** Acelera a cicatrização e combate inflamações, micoses e unhas encravadas.
- **Tratamento de Fissuras:** Cuidados específicos para combater o ressecamento extremo e rachaduras.
- **Calos e Calosidades:** Remoção segura do endurecimento da pele causado por pressão ou atrito.
- **Unhas Encravadas:** Tratamento especializado para dores causadas por formatos ou calçados inadequados.
- **Verruga Plantar:** Procedimentos direcionados para a eliminação de lesões na sola dos pés.

Agende sua Consulta

Para garantir os valores de parceiro, apresente a sua **comprovação de filiação ao SINDADOS-MG** no momento do atendimento.

- **Telefone:** (31) 3303-6820
- **WhatsApp:** (31) 97590-0200

Vá até uma das Unidades

- **Unidade Prado** (Onde está disponível o Atendimento Sênior)

Endereço: Av. Amazonas, 3034

- **Unidade Floresta**

Endereço: Av. Assis Chateaubriand, 218